

ASSUNTO: Plano de Recuperação e Resiliência - Recuperar Portugal construindo o futuro (PPR) – Contributo da Confederação de Treinadores de Portugal

A Confederação de Treinadores de Portugal tem acompanhado quase ao minuto tudo o que a pandemia tem provocado no nosso País (e no Mundo) nas diversas áreas da sociedade, com maior ênfase no Desporto.

De forma assertiva e com propostas concretas temos tentado, desde o dia 18 de março de 2020, que o Desporto e tudo o que o envolve (praticantes, treinadores, dirigentes, clubes, federações, etc.) não seja esquecido nas decisões a tomar para a recuperação de Portugal.

Aquando do debate público sobre o documento “Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030” a Confederação de Treinadores enviou diversos contributos. Na altura, depois da leitura das 142 páginas que constituíam o documento, a maior preocupação (e estranheza) que a Confederação de Treinadores manifestou foi a de não encontrar qualquer referência direta ou indireta à área do Desporto. Aliás, a palavra Desporto não foi uma única vez utilizada em todo o documento. Após essa introdução inicial, a Confederação de Treinadores apresentou 10 propostas concretas, demonstrando a importância do Desporto em Portugal e como esta sua importância podia, e devia, ser potenciada e enquadrada na “Visão Estratégica” e assim contribuir para um Portugal mais forte pós-pandemia.

Infelizmente, após esse infeliz documento para o Desporto, somos agora confrontados com o debate público sobre o “Plano de Recuperação e Resiliência - Recuperar Portugal construindo o futuro (PPR)” e, mais uma vez, o Desporto, enquanto área social e económica (e *palavra*) é ignorado (aparece apenas uma referência na página 147, incluído na Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoa com Deficiência 2021-2025, alínea i) Dinamizar a inclusão através do desporto, cultura e lazer).

Mais uma vez, e na linha do documento “Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030” o Desporto continua a passar por uma indiferença tão declarada e tão prejudicial em todos os elementos que compõem este dinâmico sistema de desenvolvimento quer dos praticantes, nas diversas etapas de formação, quer mesmo, numa prática regular do exercício físico contemplado na dimensão da saúde. Os reflexos desta indiferença verificar-se-ão a médio prazo quer na queda do nível de excelência, diga-se, na construção de equipas com elevado nível de desempenho desportivo, quer ao nível da formação, vulgo Desporto infanto-juvenil.

Acrescentamos, nesta matéria, 2 factos: 1. O Desporto constitui em Portugal (antes da pandemia) 1,2% do valor acrescentado bruto e vale 1,4% do emprego; 2. O Governo português definiu como objetivo, no Orçamento de Estado para 2021, “colocar Portugal no lote dos 15 países com mais prática de atividade física e desportiva da União Europeia, até 2030” estando em Dezembro de 2017 em penúltimo lugar.

O facto do Desporto não ser contemplado como uma prática com impacto desportivo, formativo, cultural, económico e de prevenção da saúde física e mental, transversal a toda a população, poderá lançar o Desporto em situações de grande dificuldade em recuperar a atual crise acrescentando o facto de ser uma área já muito debilitada mesmo ainda antes da crise epidémica.

Assim, e utilizando como referência os Seis Pilares Relevantes da Política da EU (em que o documento também se baseia), apresentamos as nossas sugestões de como o Desporto se encaixa em cada um deles e deveria ter sido contemplado de forma clara e explícita:

(i) Transição verde - Neste pilar podemos deixar alguns bons exemplos do Desporto no presente que podem ajudar a catapultar esta preocupação para os próximos anos: a utilização da bicicleta e seus derivados (bmx, etc.) e dos Skates (já é modalidade olímpica), como exemplos, são utilizados em diversas modalidades desportivas, com cada vez maior adesão das crianças, jovens e mesmo por adultos. A massificação no Desporto vai transformar estas gerações pois passarão a olhar para a bicicleta e skate como um meio alternativo de transporte com impacto (como já se verifica na Holanda, Alemanha ou Dinamarca, como exemplo). Mais uma vez, a relação desportiva, com uma necessidade de mobilidade e ambiental pode ajudar a desenvolver este pilar.

(ii) Transformação digital – A inovação tecnológica ao serviço do Desporto é uma das áreas da sociedade que mais radicalmente está a evoluir, seja no planeamento e acompanhamento dos treinos e jogos pelos treinadores, no scouting, no desempenho atlético, na prevenção e tratamento de lesões, na arbitragem, no envolvimento entre atletas e adeptos ou Desporto e espectadores. Já antes da pandemia (desde os finais da década 90 do século passado) que o Desporto tinha percebido a importância que a área tecnológica e digital iria ter no crescimento e desenvolvimento do Desporto. Portugal tem sido pioneira em várias modalidades com a sua visão futura de reconversão (como mero exemplo algumas Federações Desportivas desmaterializaram a utilização do papel e funcionam praticamente só de forma digital, funcionando como exemplo de boas práticas pela Europa fora). São várias as empresas nacionais do sector digital que há muito investem na área do Desporto e que criam produtos que são expandidos nacionalmente e internacionalmente (desde softwares, APPs, produtos têxteis, etc., todos relacionados com o Desporto) e criam novos postos de trabalhos que vão buscar profissionais de outros sectores da sociedade (engenheiros, programadores, gestores, economistas, etc.) criando uma verdadeira economia de inclusão intersectorial. Como exemplo recente, a quantidade de oferta digital durante estes meses de pandemia que vivemos, como prova que a área do Desporto soube adaptar-se reinventar-se nesta nova realidade e realmente ajudar a prevenir a saúde mental e física da população em fase de confinamento.

(iii) Crescimento inteligente, sustentável e inclusivo, incluindo coesão económica, emprego, produtividade, competitividade, investigação, desenvolvimento e inovação, e um mercado único em bom funcionamento com pequenas e médias empresas (PME) fortes - O atual Governo tem utilizado alguns sectores do Desporto (ex: Fórmula 1, Motociclismo, Liga dos Campeões de Futebol) nesta fase de retoma da pandemia para revitalizar a economia, os

serviços, o turismo e o comércio em Portugal. A capacidade que o Desporto tem tido nestes últimos 40 anos em trazer grandes eventos internacionais nas mais diversas modalidades para Portugal tem sido um dos grandes contributos para o sucesso deste pilar. Em muitas modalidades, como as coletivas (mas há outras como a Natação, o Atletismo, o Judo, o Kempo, o Ténis, o Golf, entre muitas outras) onde as competições internacionais (ex: de clubes, de Seleções) têm regularidade semanal/mensal de organização de competições internacionais, com a vinda de muitos estrangeiros (equipas, adeptos) ao nosso país, com a consequente relação com a criação de postos de trabalho (e manutenção dos mesmos) serviços, turismo e comércio. Por outro lado, é recorrente a procura de Portugal para estágios desportivos regulares ou pontuais de Seleções Nacionais de variados países seja nas modalidades coletivas ou individuais também com o efeito replicador em infraestruturas públicas e privadas, e em serviços de turismo e comércio. E isto sucede porque Portugal é visto, principalmente na Europa, como tendo enormes capacidades de organização de eventos desportivos e, ao mesmo tempo, ser um País seguro e com ótimo clima. A criação de condições para nos próximos anos Portugal continuar a organizar eventos internacionais é, seguramente, ter uma visão positiva de como fazer o nosso país evoluir e recuperar desta pandemia. Sem esquecer, obviamente, os milhares de eventos nacionais (basta contar o número de competições/jogos que há em cada modalidade por fim de semana) que o Desporto organiza, para se perceber do seu impacto neste pilar.

(iv) Coesão social e territorial - O Desporto consegue ter uma expressão nacional face à sua capacidade de desenvolvimento regional. As Associações Regionais/Distritais têm uma capacidade inata de se envolverem com outros sectores (empresas, escolas, instituições do ensino superior, câmara municipais, unidades de saúde, forças policiais, entre muitas outras) para assim desenvolverem com maior sucesso a atividade desportiva. A Coesão do território tem por isso de manter/incluir as estruturas desportivas regionais nos seus diversos clusters pois eles ajudarão no desenvolvimento e crescimento que o plano pretende.

(v) Saúde e resiliência económica, social e institucional, inclusive com vista ao aumento da capacidade de reação e preparação para crises – Ao longo dos anos foram publicados um número significativo de estudos internacionais (OMS, Universidades Internacionais) e nacionais (FMH, FADEUP, FCDEF, FADEUP, UTAD, ESDRM, IPDJ, entre muitas outras) que demonstram inequivocamente a importância que o Desporto tem para a criação de uma sociedade mais saudável, abrangendo todas as idades. Comparando alguns dos países europeus (por exemplo os do Norte da Europa) constatamos que aqueles que investem mais no Desporto são aqueles que depois têm mais sucesso no investimento na área da Saúde - seja esta física ou mental - pois o Desporto serve como fator de prevenção durante toda a vida, ajudando assim o Sistema Nacional de saúde a ter mais capacidade de resposta dado que o número de pessoas não saudáveis diminuirá. Numa visão a médio prazo esta relação entre Saúde e Desporto não pode, em momento algum, ser desconsiderada. Do ponto de vista social o Desporto, desde sempre, tem como preocupação promover a inclusão social. Qualquer cidadão em Portugal encontra uma coletividade na sua zona de residência (muitas vezes as próprias Câmaras Municipais promovem projetos desportivos gratuitos para a população) disponível para o acolher e oferecer prática desportiva tendencialmente gratuita a todos. O

Desporto tem sido das áreas que mais promove a coesão social no nosso país sendo também uma das áreas de maior integração social das pessoas com deficiência. Mesmo ao nível do alto rendimento não existe discriminação social. Aliás muitos cidadãos descobrem que através do Desporto conseguem ter uma vida mais saudável e confortável para fazerem face aos constrangimentos diários. O Desporto, através da sua rede de voluntariado (é a área em Portugal que tem o maior número de voluntários altamente qualificados) consegue atualmente ter um papel determinante na área social. Face à pandemia, se o Desporto for considerado prioritário, acreditamos que nos próximos 10 anos consiga manter esta sua vocação tão importante no desenvolvimento da nossa sociedade. Este eixo estratégico é para a Confederação de Treinadores fundamental (95% dos Treinadores em Portugal, ~44 mil, trabalham em regime de voluntariado) pois a sua desvalorização será a desvalorização do Estado Social.

(vi) Políticas para a próxima geração, crianças e jovens, incluindo educação e qualificações – O Estado Português, em parceria com a Confederação de Treinadores e as Federações Desportivas, foi muito ativo nos últimos 15 anos no sentido de criar um verdadeiro sistema de formação desportivo nacional. As leis – dec-lei 248A, lei 40/2012 e lei 106/2019 – bem como a regulamentação – Programa Nacional de Formação de Treinadores – vieram dotar os treinadores de todas as modalidades de formação de qualidade e em quantidade. O impacto que se tem vindo a sentir na transformação do Desporto face a este quadro legal (aumento significativo de número de praticantes, dados PORDATA, com mais do dobro em 20 anos de 308.233 em 1998 para 667.715 em 2018) vem demonstrar a importância que a formação tem no aumento de praticantes e respetiva diminuição do sedentarismo. Esta é uma área que não pode ser ignorada nem travada pois a formação e qualificação das pessoas tem impacto direto na educação e saúde da população portuguesa assim como na criação de riqueza.

Acreditamos ter reunido um conjunto de reflexões e propostas que permitam incluir o **Desporto** no Plano de Recuperação e Resiliência - Recuperar Portugal construindo o futuro (PPR).

A Confederação de Treinadores de Portugal tem estado sempre ativa na procura de soluções para que o Desporto português possa evoluir cada vez mais e tem adquirido experiência ao longo destes anos, pelo que se disponibiliza para cooperar em tudo aquilo que considerem necessário.